

GUILHERME ALVES MACHADO

**“ENTRA NA RODA E GINGA”: A VIVÊNCIA DA CAPOEIRA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.**

GOIÂNIA

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESEFFEGO - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME ALVES MACHADO

**“ENTRA NA RODA E GINGA”: A VIVÊNCIA DA CAPOEIRA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.**

Trabalho de conclusão de curso 2 (dois), apresentado em forma de monografia, como exigência curricular para obtenção do certificado de professor licenciado em Educação Física pela UEG-ESEFFEGO, sob a orientação do Professor Dr. Orley Olavo Filemon.

Linha de Pesquisa: A Cultura Corporal e sua Relação com a Teoria da Ciência e a Teoria do Conhecimento na Formação e Intervenção Profissional dos Diversos Espaços de Trabalho em que a Educação Física atua.

GOIÂNIA

2021

GUILHERME ALVES MACHADO

“ENTRA NA RODA E GINGA”: A VIVÊNCIA DA CAPOEIRA EM UMA ESCOLA DE
ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.

Trabalho Final de Curso apresentado
em 28 de setembro de 2021 provado
pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. Orley Olavo Filemon - Orientador

Prof^a Me. Conceição Viana de Fátima - Parecerista 1

Prof^o.Me João Martins Vieira Neto - Parecerista 2

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha trajetória acadêmica, vários professores foram essenciais para mim chegar até aqui, de tal modo, agradeço a cada um dos professores, sem nenhuma exceção, todos os ensinamentos serão válidos para a minha trajetória profissional em Educação Física. Também agradeço ao Prof. Dr. Orley Olavo Filemon, por aceitar a minha proposta de estudo, e assim, tornar-se meu orientador. Ressalto ainda, as contribuições dos meus pareceristas, Prof. Dra. Conceição Viana de Fatima e Prof. Me. João Martins Vieira Neto, sobretudo, por aceitarem fazer parte da banca de avaliação e somar as suas contribuições a esse trabalho.

Reinterando os agradecimentos, soma-se a também todos os familiares que estiveram comigo ao longo da minha graduação. Agradeço aos meus amigos, sobretudo aos que foram proporcionados a partir da graduação, afinal, foram determinantes ao longo do processo de formação, me auxiliando e contribuindo com a minha carreira. Por fim, agradeço a instituição Universidade Estadual de Goiás – UnU/ESEFFEGO, espaço que contribuiu com a minha formação, lugar que considere como uma segunda casa, e assim, tive a oportunidade de fazer e vivenciar parte da sua história.

RESUMO: Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa participante, de caráter descritiva, em que, busca-se demonstrar a importância da pesquisa na construção do conhecimento e propagação da cultura popular brasileira através da capoeira. Primeiramente, objetivou-se analisar a capoeira de uma forma ampla, ou seja, realizando uma apanhado geral sobre a prática, abordando: o seu processo histórico no Brasil; reconhecimento social; aspectos lúdicos e culturais; processo de inserção no espaço escolar; personalidades no movimento da capoeira, etc. Assim, foi possível estabelecer uma reflexão crítica sobre os vários elementos teóricos encontrados, a partir dessa pesquisa. Ademais, esse estudo tem como objetivo compreender como a capoeira pode contribuir para o processo formativo de alunos do Ensino Fundamental, assim, esse estudo foi construído a partir das contribuições dos alunos e professores da Escola Municipal Gotinhas do Saber, situada no município de Nerópolis-GO.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; Educação Física; Ensino; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This study is characterized as participatory research, with a descriptive character, which seeks to demonstrate the importance of research in the construction of knowledge and propagation of Brazilian popular culture through capoeira. First, the objective was to analyze capoeira in a broad way, that is, making a general overview of the practice, approaching: its historical process in Brazil; social recognition; playful and cultural aspects; process of insertion in the school space; personalities in the capoeira movement, etc. Thus, it was possible to establish a critical reflection on the various theoretical elements found from this research. Furthermore, this study aims to understand how capoeira can contribute to the formative process of elementary school students, thus, this study was built from the contributions of students and teachers at the Gotinhas do Saber Municipal School, located in the city of Nerópolis. GO.

KEYWORDS: Capoeira; Physical Education; Education; Basic Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Você sabe o que é capoeira?	Página 27
Quadro 2 – Você já praticou ou viu alguém praticando capoeira?	Página 29
Quadro 3 - Já teve aula de capoeira na escola/ A capoeira deve estar presente nas aulas de educação física?	Página 30

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>9</u>
<u>CAPÍTULO I</u>	<u>11</u>
<u>Hist ó ria da Capoeira: O In í cio de tudo.....</u>	<u>11</u>
<u>1.1- Mestre Bimba e Pastinha:</u>	<u>12</u>
<u>1.2- A capoeira e seu reconhecimento: Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade.....</u>	<u>13</u>
<u>1.3- A capoeira no âmbito escolar e suas pr á ticas corporais - Leis e diretrizes.....</u>	<u>14</u>
<u>1.4- Ludicidade e a musicalidade na capoeira.....</u>	<u>19</u>
<u>1.5- A capoeira como instrumento de condicionamento f í sico.....</u>	<u>20</u>
<u>1.6- A capoeira e sua diversidade cultural.....</u>	<u>21</u>
<u>1.7- BNCC e DC-GO e a Cultura Corporal.....</u>	<u>22</u>
<u>CAPÍTULO II - METODOLOGIA</u>	<u>24</u>
<u>CAPÍTULO III - A CAPOEIRA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS E PROFESSORES: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA PUBLICA DE NEROPOLIS</u>	<u>28</u>
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>35</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>36</u>
<u>REFERÊ NCIAS BIBLIOGRÁ FICAS.....</u>	<u>42</u>

INTRODUÇÃO

O estudo tem como ponto de partida a compreensão entre a capoeira e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (EF), buscando descobrir as possibilidades de aplicação e vivência da capoeira no espaço escolar. Logo, esse estudo tem como o compromisso a construção do conhecimento científico sobre a capoeira, afim de, socializar e divulgar os conhecimentos aqui sistematizados. Nesse viés, Silva e Damiani (2005) apontam que as práticas corporais influenciam o desenvolvimento da linguagem, possibilitando a construção da expressividade. De acordo com Silva *et al.* (2009), as práticas corporais são possibilidades de experiências que o corpo é submetido, podendo ser advindos de cunho esportivo, lúdico, danças, jogos e etc.

De acordo com, Steffer e Portela (2010) a capoeira é tida como uma prática corporal advinda da cultura africana, na qual, chegou até o Brasil durante o período de escravidão. Por sua vez, os negros desenvolveram a prática da capoeira como meio de defesa das mazelas dos seus opressores. Nesse sentido, a capoeira passou a ser tida como uma prática em prol da liberdade, afinal, através dela os negros buscavam se libertar da escravidão e expressava sua cultura. Conforme Santos (2017), até conquistar o atual reconhecimento, a capoeira sofreu diversas perseguições por parte da sociedade, afinal, havia uma concepção racista que repudiava as práticas corporais advindas da cultura africana, assim, era tida como proibida. Depois de muitos anos sendo oprimida, em 18 de Julho de 2008 foi reconhecida como patrimônio cultural pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e assim, tornava-se uma prática mais popular entre a sociedade, ganhando diversos espaços, inclusive o meio escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física.

Para o cumprimento desse trabalho, a organização se deu através da elaboração de três capítulos. No Capítulo 1 foi realizado um debate geral acerca da capoeira, abordando seus aspectos históricos; Os mestres Bimba e Pastinha; Reconhecimento Cultural; aplicação da capoeira no espaço escolar; musicalidade e ludicidade; capoeira a partir da BNCC e DC-GO, etc. Logo, os materiais e documentos permitiram uma ampla compressão sobre a capoeira. No Capítulo 2, destinou-se para a metodologia do estudo. Nesse contexto, é percebido que essa pesquisa possui caráter quanti-qualitativo, de abordagem descritiva, uma vez que, trata-se de tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Nesse sentido, as etapas desenvolvidas nesse estudo são divididas na observação ampla do objeto de estudo, ou seja, será feito um apanhado geral sobre a capoeira, afim de, situar o leitor sobre a importância da capoeira.

Assim, a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno, situação nos permitindo abranger todas as características do objeto pesquisado, desvendando as suas relações com determinados eventos. Essa pesquisa revela características e é capaz de estabelecer correlações com variáveis, definindo a sua natureza. Por fim, no Capítulo 3 foi analisado os questionários e realizou-se um debate acerca das respostas dos entrevistados, afim de, compreender as relações dos sujeitos com a prática da capoeira.

Vale destacar que, esse estudo foi desenvolvido com uma turma de 5º ano da Escola Municipal Gotinhas do Saber da cidade de Nerópolis Goiás, no turno vespertino. Nesse sentido, foi escolhido essa unidade escolar, visto que, é uma unidade pertencente a rede estadual de ensino, e assim, segue como base curricular o Documento Curricular do Estado de Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado), que atende ao estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. Assim, como é do interesse desenvolver um estudo a partir das normativas do DC-GO Ampliado, escolhemos trabalhar a capoeira por meio do eixo temático “Lutas do Brasil”.

CAPÍTULO I

História da Capoeira: O Início de tudo.

A capoeira surge como grito de liberdade para a população negra, visto que é considerada como um movimento de resistência dos negros. Steffer e Portela (2010) apontam que a capoeira tem suas raízes históricas no continente africano, sendo trazida ao Brasil, durante o período escravocrata. Nota-se, que para conter as rebeliões, os negros eram escolhidos de distintas regiões da África, no qual, as tradições, linguagem, etnias e costumes eram distintos, evitando assim, as rebeliões. Nessa lógica, Steffer e Portela (2010) apresentam que à maioria dos negros eram da região da Angola, no qual, é o berço de origem da capoeira.

Nessa lógica, (STEFFER; PORTELA, 2010, p.04), revela que:

Na África, mais precisamente na região de Angola, os negros lutavam com cabeçadas e pontapés nas chamadas “luta das zebras”, disputando as meninas das suas tribos com a finalidade de torná-las suas esposas. Na ausência de armas, os negros buscaram nas danças guerreiras sua forma de defesa. Da necessidade de preservação da vida, surgiu a capoeira. Tendo como mestra a mãe natureza, notando brigas dos animais as marradas (testadas), coices, saltos e botes, utilizando-se das manifestações culturais trazidas da África (como, por exemplo, brincadeiras, competições etc. que lá praticavam em momentos cerimoniais e ritualísticos), aproveitando-se dos vãos livres que aqui se abriam no interior das matas e capoeiras, os negros criam e praticam uma luta de auto defesa para enfrentar o inimigo.

Devido aos maus tratos, surgiram segundo MELLO (2002) a necessidades de autodefesa e de resistência à opressão, as técnicas são elementos propulsores da criação de defesa e ataque, para se confrontar com seus opressores (feitores e capitães do mato). Geralmente estes Confrontos ocorriam nas fugas, nos lugares de mato ralo das selvas, nas capoeiras. Daí a origem do nome de capoeira.

No cativeiro, os negros tiveram que disfarçar a luta em dança, com a introdução de instrumentos musicais e movimentos cadenciados, para poderem praticá-la sem suspeita, embora alguns senhores permitissem aos “Senhorinhos”, como eram chamados os filhos dos senhores de engenho, o aprendizado da luta (SETE, 2004). Com a abolição da escravidão em 1888, e o emprego nas lavouras de café de mão de obra estrangeira (italianos, alemães, japoneses), os negros recém “libertados”, vagavam sem rumo, fazendo biscates. (LOPES, 2010). Fica também proibida a prática da capoeira, considerada “Circunstância agravante pertencer a capoeira à alguma banda ou malta”. Mesmo com sua proibição a capoeira não acabou; ela continuou acontecendo de forma clandestina e marginalizada principalmente nas cidades de Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Era grandemente perseguida pela polícia, e, era comum a deportação de capoeiristas para ilhas e presídios (YAHN, 2009).

1.1- Mestre Bimba e Pastinha:

Mas a capoeira sofre uma transformação importante, o Mestre Bimba, usufruindo de um ideal mestiço e de defesa da capoeira como "legítimo esporte brasileiro", já incorporado por intelectuais brasileiros, consolidou o "embranquecimento simbólico da capoeira", somando à prática, movimentos de artes marciais orientais e ocidentais, como karatê, Jiu-Jitsu e luta greco-romana, trocando a ritualidade pela agilidade e eficiência (REIS, 2000). A seguir, surge um movimento de oposição liderado por Vicente Ferreira Pastinha, o "Mestre Pastinha", defendendo o resgate da ancestralidade africana da capoeira, que por sua vez recebeu o nome de Capoeira Angola.

Ao contrário do discurso esportista de mestre Bimba, Pastinha defende uma nova filosofia para a prática da capoeira, baseada numa estética de jogo mais simbólica e subjetiva, que continha certo misticismo, lealdade com os companheiros de jogo e obediência absoluta às regras que o presidem. (MUNARO, 2007). Desta forma, tomando por referências os dois mestres, que sistematizaram os dois estilos diferentes de jogar capoeira que são: capoeira angola e capoeira regional, estilos que contribuíram para a existência de uma capoeira que atualmente tenta ser as duas coisas, chamada de capoeira contemporânea (SIMÕES, 2006).

A capoeira tem características bem composta de luta, jogo, dança, praticada ao som de instrumentos musicais como, berimbau, pandeiro, atabaque e as palmas. A roda de capoeira normalmente é formada por uma bateria com 3 berimbaus, 2 pandeiros e 1 atabaque, onde normalmente todos os componentes do ritmo, com exceção do atabaque, são tocados sentados, podendo ainda serem usados o agogô e o reco-reco. É sempre o ritmo do berimbau

que indica o tipo de jogo, se é um jogo de angola (jogo lento mais rasteiro) ou se é jogo da regional (com golpes e defesas rápidas em um jogo mais em cima).

De acordo com Maia e Menezes (2018), a passagem do mestre Bimba em Goiânia (GO), trouxe um grande legado para o desenvolvimento da capoeira em Goiás. Segundo os dados, o mestre conviveu na cidade de Goiânia entre os anos de 1972 até 1974, e assim, permitiu a revitalização das práticas de capoeira, visto que, a mesma era considerada como uma prática marginalizada. Conforme, Brito (2010) *apud*. Maia e Menezes (2018) de fato, houve uma intensificação pelos interesses de praticar a capoeira, sobretudo, a participação de professores que buscavam-se na capoeira o conhecimento repassado por mestre Bimba, contudo, esse número era menor que o esperado. Entretanto, após a morte de mestre Bimba, começaram a surgir os frutos semeados por ele, assim, surgiram-se figuras regionais que permitiram o crescimento estrondoso da capoeira, permitindo que a mesma fosse propagada em Goiânia por meio de jornais, revistas, entrevistas de televisão, eventos culturais, etc.

1.2- A capoeira e seu reconhecimento: Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade

Na reportagem do site da Câmara dos Deputados, a capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade. Antes marginalizada, hoje a capoeira afro-brasileira conquista o mundo. Mistura de dança e arte marcial, símbolo de resistência dos escravos, a roda de capoeira foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Com o título, a capoeira se tornou a quinta manifestação cultural brasileira reconhecida pela UNESCO. O samba de roda do Recôncavo Baiano; o Kusiwa, arte e pintura corporal própria dos povos indígenas Wajãpi, do Amapá; o frevo; e a peregrinação religiosa do Círio de Nazaré já foram incluídos na lista do patrimônio cultural da ONU.

A técnica da capoeira era considerada subversiva e, até a metade década de 30, foi marginalizada. No governo de Getúlio Vargas, a capoeira foi reconhecida como esporte nacional. Em 2008, a capoeira foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Hoje, essa manifestação cultural afro-brasileira conquistou o mundo. É praticada em mais de 160 países, e por pessoas de todas as idades. Nessa perspectiva, Santos (2017)

evidencia que a capoeira passou por grandes desafios até ser reconhecida como patrimônio Brasileiro, permitindo que, seja reconhecido como uma modalidade para as aulas de educação física, e possivelmente, como um conteúdo para as escolas. Além do mais, a capoeira está atrelada a diversas áreas, sendo elas, dança, jogo, ginástica ou lutas. Nesse viés, (SOUZA, 2013 apud. SANTOS, 2017, p.17) sugere que:

[...] capoeira deveria fazer parte do currículo escolar, junto com a história do negro, ela representa junto toda uma cultura, a história do Brasil, por isso seria importante seu ensinamento, pois, dessa forma, a sociedade teria

1.3- A capoeira no âmbito escolar e suas práticas corporais – Leis e diretrizes

Na Educação Física, as práticas corporais podem ser observadas como trajetórias educacionais que proporcionam aos sujeitos a percepção com o corpo. No geral, as práticas corporais são diretamente ligadas com o aspecto cultural dos indivíduos. Nesse sentido, Silva e Damiani (2005), destacam as influências das práticas corporais para o desenvolvimento da linguagem, visto que, permitem a construção da expressão humana, sendo essa, ferramentas necessárias para a formação. Em conformidade com Steffler e Portela (2010), a capoeira na Educação Física surge como elemento de construção da identidade, permitindo que sejam desenvolvidos movimentos para o equilíbrio e o domínio do corpo.

No âmbito escolar, a capoeira deve ser anexada às práticas da Educação Física, tendo o reconhecimento da dimensão pedagógica e a relação sujeito-mundo, tornando-se importante para a educação global dos alunos. Além do mais, Steffler e Portela (2010), ressaltam que a necessidade de aplicação da capoeira na educação básica é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº. 10.639/03, no qual determina a obrigação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, nas unidades nacionais de ensino, sendo, público e privado. Porém, observa-se que no espaço escolar, a capoeira não tem tanto destaque, sendo cada vez mais reduzida na escola. Ademais, Steffler e Portela (2010), evidenciam que é um tipo de expressão cultural, englobando fundamentos esportivos como danças, lutas, brincadeiras, lazer, cultural, etc. Sendo assim, a prática da capoeira não deve ser negligenciada na escola.

O PCN de Educação Física, Brasil (1998, p.71 e 72) determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, sejam de forma recreativa ou competitiva; este documento destaca que: “Num país em que pulsam a capoeira,

o samba, entre outras manifestações, é inconcebível o fato da educação física, ter desconsiderado essas produções de cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem”.

Ainda de acordo com os PCNs da Educação Física, (BRASIL, 1998), é mencionado o tema Pluralidade Cultural, que aponta para o aprendizado do aluno em: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo. Segundo Calçado (2009, p. 4), a capoeira na escola tem como objetivo estar trabalhando as valências físicas, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo. Através de movimentações como a que ocorre na capoeira a criança principalmente na educação infantil poderá facilmente familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, pois os exercícios da prática da capoeira envolvem todas as partes do corpo, contando com gestos que são associados a um ritmo que fortalece a integração dos envolvidos, ajudando no amadurecimento das noções espaço-tempo, além de desenvolver uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo, também “em seu universo simbólico e motor encontramos elementos tais como a musicalidade a religiosidade, movimentos acrobáticos, que a tornam bastante peculiar” fazendo da capoeira uma pluralidade com interpenetração do lúdico e do combate, caracterizando como jogo, luta e dança (CAMPOS, 2000).

Nascimento (2009), os PCN's, (1998) e CBC (2005) nos apontam que é preciso ver o educando como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa e envolvente, assim não deverá concebê-los como um ser imóvel que deve permanecer sentado e quieto para aprender, pois privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. Percebemos assim a importância que a capoeira assume no âmbito escolar, uma vez que ela proporciona ao educando a capacidade de desenvolver habilidades motoras fundamentais e especializadas de maneira integral.

Tomando como referência os estudos de ALMEIDA e SOARES (2006 p.6), estes trazem seu parecer descrevendo que a luta para transformar a capoeira em conteúdo curricular ou educacional ainda se faz presente, a inclusão da capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's), em 1985, e o Programa Nacional de Capoeira, criado pelo SEED-MEC em 1987 foram acontecimentos importantes nesse sentido. Apesar das várias tentativas de se institucionalizar a capoeira por intermédio do Estado, o sucesso esperado não foi totalmente obtido segundo a visão dos capoeiristas.

Segundo Accurso, et al (2004) a capoeira se for desenvolvida nos fundamentos e raízes, por si só é um instrumento de educação, desde que comprometida com as raízes

culturais, com a luta pela liberdade como a de Zumbi, nos Quilombos de Palmares no resgate da identidade cultural.

No processo de ensino, a capoeira pode ser vivenciada em distintas possibilidades de ensino. Nessa perspectiva, Castro Junior, Adib e Sobrinho (2000), evidenciam a necessidade dos elementos lúdicos e agressivos, batalha, dança, vida, morte, medo e alegria, etc. Isso torna a capoeira uma prática cultural difícil de ser definida em um único conceito. Os autores acima citados, apontam para a grande demanda de crianças e jovens na capoeira, sendo esses, indivíduos de baixo nível econômico. Com isso, evidencia o reconhecimento da identidade e autoestima, além do mais, valoriza o processo histórico e cultural, desse grupo social. Nessa esteira, (NORONHA e PINTO, 2004, p. 128), apresenta que:

No nosso entendimento, a escola precisa promover contextos de conhecimento e vivências de manifestações populares com o intuito de promover a perpetuação do conhecimento assim como o debate sobre suas possibilidades de contribuição para a construção da identidade sócio-cultural dos sujeitos envolvidos. Cabe salientar, a necessidade de contextualização destas manifestações no interior da realidade na qual a escola se localiza.

Todavia, a Capoeira, pode ser concebida como um método privilegiado para o processo de educação. Sendo assim, Castro Junior, Adib e Sobrinho (2000), explana que a capoeira, além de prática corporal, pode ser analisada como símbolo de libertação, permitindo que as discussões nas aulas sejam ampliadas, explorando diversas possibilidades de problematizações, visando os conteúdos da Educação Física. A capoeira tem a capacidade de explorar outras disciplinas, permitindo a interdisciplinaridade na escola, fortalecendo a formação crítica e reflexiva dos alunos.

No ponto de vista da educação infantil, a capoeira assume o papel de nortear o desenvolvimento motor das crianças. “No aspecto motor, especificamente, a capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio [...]” (STEFFER; PORTELA, 2010, p. 6). Contudo, o trato pedagógico para a educação infantil deve ser diferenciado, visto que, as crianças necessitam de uma maior atenção para se adaptar ao ambiente escolar.

Nessa lógica, Silva (2005), defende que a psicologia cultural, pode ser utilizada como uma ferramenta para as aulas na educação infantil, sendo que, permite o desenvolvimento e aprendizagem, por meio dos jogos e brincadeiras. Com isso, os gestos motores, correr, pular, pegar, dançar, assumem papéis afetivos para o desenvolvimento da criança. Nesse cenário,

essas ações podem ser implementadas por meio da capoeira na educação infantil, baseando-se na produção sociocultural.

Para Steffer e Portela (2010), as atividades para o desenvolvimento da capoeira, direta ou indiretamente, estão interligadas aos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos. O que diferencia a capoeira das demais práticas corporais é a utilização dos instrumentos musicais, permitindo que exista o ritmo e a sonoridade. A necessidade da aplicação dos sons, faz com que a capoeira se torne mais agradável para as crianças, visto que, estimular o canal auditivo dos alunos. Nesse sentido, (SILVA, 2005, p. 130), complementa que:

[...] criar e recriar imaginariamente a realidade são possivelmente uma das chaves para se compreender o papel pedagógico do jogo e da brincadeira. Ao professor cabe a tarefa de possibilitar à criança a elaboração de mecanismos psicológicos de representação mental e de simbolização vinculados ao mundo natural, cultural e social e aos seus significados. Isso permitirá à criança entender progressivamente seu papel neste mundo, apropriando-se de sua dinâmica, de seus valores e da funcionalidade das regras constituídas

Em consonância, Silva (2005), argumenta que na educação infantil, a aplicação da zona de desenvolvimento proximal, permite o sucesso no processo de ensino. “Organizar a capacidade de reflexão pedagógica da criança, com base na vivência e identificação dos conhecimentos da cultura corporal, tomando por base seu acervo lúdico, seus valores, suas necessidades e seus interesses.” (SILVA, 2005, p. 135) assim, define o papel da brincadeira e dos jogos para o desenvolvimento da criança, no qual, o processo é mediado com outros sujeitos, a fim de valorizar a autonomia dos sujeitos, por meio de condições e ferramentas pedagógicas.

No âmbito pedagógico, o ensino da capoeira surge a partir da relação professor-aluno. Steffer e Portela (2010), reforça que o papel do professor é propor educativos para a construção do movimento. Para o ensino da capoeira, não se deve apenas reproduzir movimentos, mas, utilizar as brincadeiras e jogos, focando na participação de todos os alunos. “Nestes momentos o aluno percebe que é capaz, e exemplos como esses valorizam a autoestima, auxiliando a construção da sua ação coletiva enquanto agente no contexto escolar” (STEFFER; PORTELA, 2010, p. 02). Além do mais, o professor deve estimular os alunos, para o trabalho em grupos, permitindo que as escolhas sejam feitas de forma coletiva. Assim, o foco é pensar no outro, e eliminando a característica de competitividade, focando no trabalho coletivo.

Sabe-se que os conteúdos são instrumentos utilizados para se chegar aos objetivos presentes em um planejamento, seja ele, bimestral, trimestral, semestral ou anual. Deve-se ter

em mente que os "objetivos de um plano de trabalho não são aquilo que vai aplicar ao aluno como atividade, mas sim o que se espera dele como resultado da aprendizagem". Segundo, Mello e Bracht (1992) *apud*. Almeida e Soares (2006) explica que ainda não existe uma estruturação acadêmica e institucional que conduza a organização e normatização da capoeira, ficando tudo nas mãos daqueles que possuem o conhecimento herdado e que fazem trabalhos individuais com base na intuição e na experiência adquirida na tradição.

Essa colocação vem de encontro com que ocorre neste projeto, e não só confirmando isso como também enfatizando. Ferreira e Gama (2009) colocam que por isso a capoeira é colocada como atividade extracurricular, com os colégios contratando profissionais não formados, para lecionar tornando sua prática difícil nas escolas devido aos professores de educação física não estarem qualificados e poucos a vivenciaram durante a graduação.

Segue o autor dizendo que estas atitudes são tomadas por colégios particulares, pois os colégios públicos não dispõem de renda para contratá-los e montar a infraestrutura. Mas os professores deveriam vivenciar a capoeira na sua formação, pois além da capoeira ser um conteúdo que pode ser perfeitamente usada dentro da educação física escolar, se faz presente a LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que segundo o “Art. 26-A, os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. E que serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar.

Segundo o Art. 27, Inciso IV da LDB, deve estar presente na escola o esporte de preferência não formal e de cunho educativo. A EFI deve atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades. Podendo reforçar ainda mais, tendo a capoeira também como formação de professores de educação física. Mas tendo como consideração o artigo 3ª da lei 9. 696/98 estabelece que:

“compete ao profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar, e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto”.

No entanto, Costa (2007) se opõe a esta lei, e descreve em seus estudos que, caso, esta lei venha a ser realmente posta em prática, contribuirá para a destruição da cultura popular, no que diz respeito à forma de transmissão dos ensinamentos da capoeira na comunidade. Exigir

de indivíduos que vivem em um país onde apenas 2% da população tem acesso ao ensino superior e apenas 1% conseguem concluí-lo é, no mínimo, crueldade. Sobre isso, Moção (2004) argumenta que o projeto de lei 7.370/02 propõe a alteração, com o intuito de excluir os profissionais de dança, capoeira, artes marciais, yoga, seus instrutores e academias do âmbito de fiscalização e controle do sistema Confef/Cref's.

Esse projeto, se aprovado, deixaria essas profissões regulamentadas por quem tem esses conhecimentos herdados. Ao que se referem ao profissional habilitado em Educação Física. Estes devem primar pela sua criatividade; assim, poderão trabalhar a capoeira na perspectiva de exploração do ritmo, conhecimento do seu corpo, utilizando o desenvolvimento dos movimentos corporais fundamentais, a ginga (dança e o jogo), a música através da ludicidade.

1.4- Ludicidade e a musicalidade na capoeira

Com a mesma interpretação de fatos, Lemos e Naressi (2010), descrevem que a capoeira e a ludicidade são dimensões que tem muito de afinidade entre aquilo que as crianças fazem e aquilo que elas desejam. A ludicidade mantém a vida do movimento corporal e a capoeira mexe com as raízes culturais que estão arraigadas na índole da identidade do povo brasileiro. Portanto, a educação e o ensino no meio escolar, só têm a beneficiarem-se desta congruência. Partilhando desta mesma ideia, Campos et al (1990), relatam em seus estudos que trabalhar com a capoeira trazendo-a para o contexto escolar, como conteúdo nas aulas de educação física, representam uma grande possibilidade de exploração no contexto da educação, numa perspectiva da cultura corporal de movimento.

Compartilhando com a ideia deste autor, Darido e Rangel (2005), poderá ser entendida como uma parte da cultura humana definindo e sendo definida pela cultura geral, que abrange valores e padrões de atividades físicas sobre tudo as institucionalizadas como esporte. A capoeira pode contribuir no processo pedagógico e didático, isto se firma nas palavras de Lemos e Naressi (2010) que nas aulas de Educação Física, o ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, desenvolvendo aprendizagem dos conteúdos que relacionam a capoeira com o legado cultural perpassado através de instituição escolar.

Assim, é importante desvelar as possibilidades didáticas em aulas de Educação Física a partir dos conteúdos da capoeira, na perspectiva da cultura corporal de movimento.

Pretendendo desenvolver uma reflexão pedagógica sobre as possíveis formas de experiências e expressões culturais e históricas dos movimentos dessa modalidade. A importância de estabelecer um trabalho de capoeira na educação física escolar voltada para o ensino fundamental, com a pretensão de criar um vínculo cultural com a prática da modalidade, cujos objetivos a serem alcançados necessitam de sustentação política e pedagógica comprometida com a socialização, numa perspectiva educacional e deve fazer parte do planejamento das atividades escolares (QUADROS, 2008).

Além do mais, as aulas devem reconstruir os estímulos corporais e musicais com o corpo. De tal forma, Steffer e Portela (2010), sugere a variação dos ritmos da capoeira, aplicando nas aulas de Educação Física, os estilos “regional e angola”. Outra possibilidade é a apropriação de danças de origem afro-brasileiras, como à exemplo: samba de roda, maculelê, jogos e brincadeiras, etc. Nesse sentido, a capoeira deve ser trabalhada na escola, valorizando o respeito, amizade, dedicação, desenvolvimento integral e possibilidades de sugestões para a prática. Ademais, (STEFFER; PORTELA, 2010, p. 08), evidencia que:

O relacionamento estabelecido entre professor e aluno no contexto da capoeira é um dos pilares básicos que há uma consideração fraterna, e que o mestre não é um ditador, disciplinador de conhecimentos, mas sim o seu papel é de facilitador e indicador no pensar e fazer do aluno além de incentivar as reflexões sobre as consequências devido as suas atitudes, usando-se do seu significado conhecimento específico obtido pela vivência da prática da capoeira e da vida e geralmente o aluno reconhece a competência do mestre e confia em suas percepções, contudo não obedecendo cegamente ao mestre, não sentindo temor nem fragilidade, mas sempre tendo respeito, reconhecimento de seus valores, admiração e principalmente consideração.

1.5- A capoeira como instrumento de condicionamento físico

De acordo com Fugikawa et al (2006), na maioria das modalidades esportivas, a prática da Capoeira proporcionará um bom condicionamento físico, se realizada pelo menos três vezes por semana, durante aproximadamente uma hora promoverá a queima de calorias, desenvolverá a força muscular, resistência física e flexibilidade de seus praticantes. Porém, contradizendo o que descreve o autor, os alunos deste projeto têm aulas de capoeira apenas uma vez por semana, por essa razão sugere que o projeto para ser mais eficaz em seus resultados precisa ser aumentado o número de aulas, ao invés de uma vez, oferecer no mínimo duas vezes por semana, possibilitando um resultado próximo que foi citada a cima. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (2010), tenha a previsão da

obrigatoriedade, não determina a carga horária de nenhuma disciplina. Remete ao Projeto Político e Pedagógico da Escola a forma como tratar as áreas de conhecimento. Mas ela tem incentivado profissionais responsáveis a participarem da construção do projeto e a demonstrarem a necessidade de um número maior de aulas.

1.6- A capoeira e sua diversidade cultural

Abordando de maneira específica de acordo com os dados históricos, a capoeira cresceu em meio a senzalas, canaviais, plantações de Café, quilombos e fazendas, foram tidos como a arte de vadiagem, selvageria e violência. Passando por períodos turbulentos de marginalidade e lutas sociais da massa escravocrata em anciã de liberdade, transformando a luta em cultura e posteriormente em um forte elemento de conteúdo educacional (ALVES e BARRETO, 2009). Mas até hoje existe uma resistência por parte das pessoas em abrir as portas da educação para a capoeira, talvez não acreditando que o período da marginalidade ainda não tenha passado.

Rangel e Darido (2005) ressalta um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, proposto pelos PCNs Brasil (1998), que aponta a importância do conhecimento e do reconhecimento do outro, valorizando o diálogo entre as culturas, não contrapondo, e sim, convivendo com a diversidade. A construção da identidade cultural segundo Sobrinho (1999) por parte dos jovens que têm, através da Capoeira, a oportunidade de se reconhecerem enquanto pertencente a uma determinada cultura, cultura essa que é valorizada a partir da ressignificação dos elementos que caracterizam a Capoeira não mais como "atividade marginal" ou "coisa de desocupados", porém como expressão de um povo que se orgulha de sua história, de suas lutas e de seus antepassados.

Nesse viés, Matos e Neto (2016) aponta que a prática da capoeira permite a qualidade de vida, visto que, sua execução engloba diversos fatores que contribuem para o bem estar de seus praticantes, e assim, para além das dimensões biológicas e culturais. “Qualidade de vida e bem-estar [...] se inter-relacionam e, ainda, são dependentes de escolhas pessoais e atitudes individuais em meio ao coletivo [...]” (MATOS; NETO, 2016, P. 63-64). Conforme, Silva e Ferreira (2012) *apud*. Matos e Netos (2016) a partir do diálogo e interação dos capoeiristas surge as experiências corporais vividas, e assim, contribui para a corporeidade.

Conforme, Matos e Neto (2016) através da capoeira é possível realizar uma prática educativa transformadora, logo, permite que seja englobada fatores psíquicos (emoções, sentimentos, auto-conhecimento, etc) e fatores sociais (reconhecimento cultural sobre a

historicidade da capoeira no Brasil), no qual, os mesmos são determinantes para o desenvolvimento e transformações da capoeira.

1.7- BNCC e DC-GO e a Cultura Corporal

Cita-se no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o corpo é carregado de significações culturais, por ser marcado por uma história, pelo jeito de ser e de viver de um determinado grupo social. Não é possível pensá-lo de aprendizagens da criança. Pois é por meio do corpo que ela movimenta, experimenta, comunica, brinca, sente, aprende, cria, expressa emoções, desejos, se desenvolve de forma intensa na infância, explorando a si mesmo e ao outro, ao mundo que o cerca e que está situado dentro de um contexto, de um tempo, de um espaço, de uma cultura. Ainda cita que, são as ações de conhecimento, valorização, divulgação e manutenção dos bens culturais que podem contar a história ou a vida de uma sociedade, de um povo, de uma comunidade. Através do contato com esses bens, pode-se conhecer a identidade de um povo, visto que eles estão vinculados à história, memória ou cultura de determinado grupo e podem abarcar manifestações culturais, como as tradições orais; as maneiras de pensar, de falar, de fazer e de movimentar; as visualidades, a culinária, as vestimentas, as músicas, os idiomas e as festas.

Além disso, as diferentes culturas se comunicam, se entrecruzam e essa comunicação entre as diversas culturas, permite que as criações do homem, como a língua, a música, a dança, a pintura, as manifestações folclóricas, os brinquedos, os hábitos e os costumes atravessem fronteiras, tanto de espaço quanto de tempo, garantindo sua circulação e manutenção. A cultura é o elo que liga o indivíduo à vida social e precisa ter sentido e significado para ele. Ela é complexa, plural e se materializa sob inúmeras formas e organizações, não devendo haver hierarquia entre elas, pois não há cultura melhor ou superior a outra. Existem diferentes culturas e todas tem sua importância. Elas possuem um caráter dinâmico, não estático, influenciando e sendo influenciadas pelo fato de que todas as pessoas e todos os grupos sociais possuem e produzem cultura, a partir de elementos específicos e também do entrecruzamento entre diferentes culturas. Com isso, nota-se a importância da valorização e disseminação da capoeira como forma de promover cultura e aprendizagem.

No Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO), é importante frisar que, em diversas regiões do Brasil, entre os séculos XVI e XVIII, surgiram os quilombos que foram criados como refúgios de pessoas que escapavam da repressão/submissão a elas impostas durante o período escravocrata brasileiro. Inicialmente, esses quilombos eram

constituídos em sua maioria por pessoas negras, descendentes de africanos que vieram forçados para o Brasil e aqui foram escravizadas. Eles tinham a primordial função de esconderijo, porém, também se tornaram locais para as pessoas que neles se abrigavam desenvolverem suas práticas e manifestações culturais, possibilitando, assim, que essas manifestações fossem repassadas para outras gerações. Com o decorrer do tempo, estes quilombos, que eram comunidades isoladas, passaram a se relacionar com pessoas pertencentes a outros grupos, proporcionando, de certa forma, uma ampliação da diversidade cultural.

Atualmente existem, trinta e três comunidades legalizadas e reconhecidas como Quilombos em Goiás, sendo três como Quilombos Urbanos e os demais Quilombos Rurais. Sobre a educação escolar, é preciso compreender que existem as escolas quilombolas e estudantes quilombolas estudando em outras escolas espalhadas pelo território goiano. No DC-GO o estudo sobre a especificidade do povo quilombola é garantido, visando a que os estudantes do estado possam conhecer, compreender e valorizar a história e a importância desse povo; e reconhecê-los como brasileiros e goianos. Com isso repensamos sobre a importância de se valorizar a diversidade cultural e suas variantes como a capoeira e os quilombos goianos.

Contudo, podemos observar que ao longo da história, várias manifestações culturais foram extintas, mas a capoeira resistiu, eternizando a sua necessidade na sociedade. Sendo assim, Steffer e Portela (2010) reforçam a capacidade da capoeira em se consolidar, permitindo o seu desenvolvimento em diversas áreas, entre elas, a educação. Assim, mesmo reconhecendo as características da capoeira, nota-se que é viável a inclusão das vivências nas aulas de Educação Física, servindo como um processo educativo, fazendo o uso das características esportivas ou recreativas para as aulas, permitindo que, a capoeira seja trabalhada/aplicada na educação como forma de transcender a diversidade não só da cultura como da história do Brasil de forma interdisciplinar.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Para a construção desse roteiro de pesquisa, teve-se como partida a compreensão do problema em evidência, isto é, as possibilidades de aplicação e vivência da capoeira no espaço escolar. Assim, o trabalho pretende demonstrar a importância da pesquisa na construção do conhecimento e destacar a urgência de se socializar e divulgar o conhecimento científico para difundir a cultura popular brasileira através da capoeira e, como forma de conhecer, participar e intervir na realidade não só dos alunos envolvidos neste projeto, como também na atuação dos profissionais de Educação Física nas redes de ensino fundamental. Ao explicitar as contradições existentes no movimento de desenvolvimento da capoeira e suas possibilidades de superação a partir de ações interessadas, o fizemos balizados pelos argumentos de Freitas (2000, p. 71), que nos diz: “o cerne do procedimento metodológico diz respeito à construção, no pensamento, do desenvolvimento das contradições presentes na prática, incluindo suas possibilidades de superação”.

A escolha do método de pesquisa a princípio, se deu por um processo de estranhamento; resultado das contradições dadas na realidade social, compreendendo que o ser humano pode interferir nesse processo. Sánchez Gamboa, (2012) indica que no método de Marx e Engels, os homens estabelecem uma relação com a natureza, transformando-a no desenvolvimento da história, transformando-se ao mesmo tempo em que a transformam. O desenvolvimento das forças produtivas pode ser percebido pela condição da divisão do trabalho dado na sociedade e a produção dos modos de vida são concebidos como determinante social.

No caso do objeto de estudo apresentado, é impossível não refletir sobre os determinantes que envolvem o trabalho com a capoeira no âmbito educacional. Essa manifestação não pode ser concebida de forma isolada, é necessário compreender o objeto de estudo em suas múltiplas dimensões, que envolvem história, identidade, movimentos sociais, o trabalho e outras perspectivas. No intuito de buscar respostas ao problema apontado anteriormente, considerando a conjuntura na qual ele está inserido, torna-se necessário contemplar um método que contribua de forma relevante para a pesquisa, e que possibilite compreender as determinações dadas na realidade do objeto pesquisado, assim esse trabalho se fundamentará na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético:

A lógica materialista como método (Marx, 1983; Löwy, 1975) ou como uma das abordagens teórico-metodológicas das ciências contemporâneas (Schaff, 1995) é amplamente utilizada tanto na ciências naturais quanto nas humanas e se define a partir da concepção dinâmica da realidade e da compreensão histórica das contradições dos fenômenos e das suas fases de desenvolvimento. As categorias do materialismo dialético são ao mesmo tempo ontológicas (relativas aos conteúdos da realidade objetiva do ser), gnosiológicas (relativas à relação do pensamento como o ser do movimento do conhecimento) e lógicas (ciências das formas e leis do pensamento). (SANCHEZ GAMBOA, 2012, p. 35).

Quanto a sua característica, é percebido que essa pesquisa possui caráter quantitativo, de abordagem descritiva, uma vez que, trata-se de tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A investigação qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística (Malhotra, 2006). Dessa forma, Malhotra (2006) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Já a pesquisa quantitativa é uma “metodologia (...) que procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística”. (Malhotra, 2006).

As pesquisas descritivas têm por finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nessa esteira, (GIL, 2008, p.28) “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”. Vários estudos podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1999).

Para o cumprimento dessa pesquisa é necessário cursar o caminho metodológico, sendo esse, a realização de uma pesquisa participante e aplicação de questionários. Mesmo

que a observação participante seja propalada como parte importante de toda investigação social, chegando a ser tratada, por alguns estudiosos, como um método em si, reconhecemos os seus limites, já que ela é seletiva. Segundo Freitas (2000, p. 68), “o pesquisador sempre seleciona em função de categorias prévias – sociais e teóricas – a respeito da realidade de que se aproxima. A tendência normal é a de retirar da frente tudo aquilo que é irrelevante”. Esses limites nos levaram a optar por outros procedimentos investigativos complementares a fim de evitarmos explicações ingênuas da realidade investigada “que tendem a ficar restritas à descrição e à interpretação do micro-universo dos envolvidos” (FREITAS, 2000, p. 69).

Quanto a aplicação dos questionários, Gil (2008) argumenta que a elaboração dos questionários surgem a partir da elaboração de questões abertas, fechadas e/ou dependentes. Assim, a construção de um questionário é tido como uma etapa do processo de pesquisa que exige cuidados quanto a sua elaboração. Logo, o intuito é apresentar o questionário como uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados. Neste sentido, busca-se destacar a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos.

Todas as etapas desse estudo/pesquisa são flexíveis e passíveis de mudanças de acordo com o andamento dos estudos e também pela situação vivida neste momento devido à Pandemia provocada pela Covid-19, visando à saúde e bem estar dos envolvidos neste estudo. Assim, considerando o atual contexto, não foi possível a ida e o acompanhamento dos alunos na unidade escolar, por isso, para a aplicação dessa pesquisa o questionário foi encaminhado aos alunos e professores, por intermédio de um professor regente da Escola Municipal Gotinhas do Saber, situada no município de Nerópolis-GO. Assim, o questionário foi elaborado a partir da ferramenta “*Google Forms*”, e encaminhado aos alunos e professores, via grupos de “*WhatsApp*” para aqueles que tem acesso remoto e de modo impresso para os alunos sem acesso remoto, assim, obteve-se um total de 47 (quarenta e sete) respostas, sendo esse, 42 (quarenta e duas) respostas de alunos e 5 (cinco) respostas de professores.

Nessa perspectiva, a justificativa de escolha da unidade escolar está presente no fato da instituição pertencer à rede municipal de ensino, a qual, como qualquer outra unidade educacional tem como base curricular o Documento Curricular do Estado de Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado), que atende ao estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. No caso do componente curricular Educação Física, não

é diferente, ele estabelece as habilidades e competências mínimas relacionadas à Cultura Corporal que o estudante precisa dominar ao longo da educação básica. Assim, esses documentos curriculares norteadores apresentam o eixo “Lutas do Brasil” que preveem seis habilidades a serem desenvolvidas envolvendo essa temática na turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

Segundo Freitas (2000, p. 104), “uma relação democrática no interior da escola só é possível quando professor e estudante não estiverem em relação antagônica, incorporando interesses de classes sociais diferenciadas”. Nessa perspectiva, professores e estudantes, mediados pelo trabalho útil, produzirão saberes e acessarão conhecimentos produzidos historicamente, ambos movidos pela contradição básica entre o que sabem e o que podem saber ao final do processo. Assim, essa etapa da pesquisa busca dar eloquência ao ensino-aprendizagem da capoeira por se tratar de uma importante manifestação cultural brasileira, contando um pouco da história vivida por nossos antepassados, que demonstraram força e resistência através da arte que se chama capoeira.

O aluno, até então mero ator, encenando aquilo que lhe era determinado, precisa passar a ser também autor de sua história acadêmica, participando da elaboração do conhecimento. O aluno, então, passará a ser pesquisador. É intuitivo que a transformação não será fácil. Assumir o papel autônomo, tão essencial ao estudante, será complexo, pesado e haverá inúmeras dificuldades a serem rompidas. Em iluminada passagem, Vieira-Neto (2002) ressalta a dificuldade que o próprio docente tem com as mudanças de paradigmas. Todos nós, que hoje exercemos a docência ou a pesquisa em Educação, tivemos uma formação intelectual e profissional em moldes iluministas.

Nesse viés, o método de análise dos dados estará amparado a partir da análise de conteúdo. Assim, Bardin (2004) *apud*. Ventura *et al.* (2017), defende que essa é uma técnica que abriga como princípio os significados das unidades linguísticas, constituindo a centralidade e indicação inicial para a investigação dos significados das mensagens analisadas, assim, sob um olhar crítico e dinâmico sobre o trabalho da ação metodológica. Logo, a análise de conteúdo vem sendo bastante empregada, principalmente por sua propriedade social e humana, garantindo solidez ao desvendar aquilo que está para além do que se é visível.

CAPÍTULO III - A CAPOEIRA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS E PROFESSORES: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA PUBLICA DE NEROPOLIS

O desenvolvimento desse capítulo se dá a partir da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, no qual, embasa a metodologia desse estudo. Assim, foi elaborado aos alunos e professores um roteiro de perguntas, cujo o objetivo era explorar os conhecimentos desses sujeitos sobre a prática da capoeira no espaço escolar. Ao todo, esse estudo alcançou um total de 47 (quarenta e sete) pessoas, desse total, 42 (quarenta e dois) eram alunos da unidade escolar e 5 (cinco) eram professores da unidade escolar. Vale ressaltar que devido ao contexto de pandemia do Covid-19, não foi possível a ida até a escolar, e por isso, esse questionário foi construído pela plataforma “*Google Forms*” e enviado via *Email* e/ou *WhatsApp*. Nesse contexto, a análise dos questionários parte das compreensões das respostas dos alunos e professores, ressaltando as contribuições para a sistematização e a discussão das práticas de capoeira no espaço escolar e nas aulas de Educação Física. Ademais, vale ressaltar que foi elaborado um questionário específico para os professores, contendo perguntas mais complexas; e outro para os alunos, no qual, contém perguntas mais específicas para a faixa etária dos alunos.

Inicialmente, na primeira pergunta foram perguntados aos professores e alunos se eles sabiam o significado do termo “capoeira”. Os entrevistados tinham como opção escolher entre as alternativas “SIM” ou “NÃO”. No quadro a seguir, podemos o quantitativo (em números) para essa pergunta:

1 - VOCÊ SABE O QUE É CAPOEIRA?	
SIM	42 RESPOSTAS
NÃO	5 RESPOSTAS
TOTAL:	47 RESPOSTAS

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando o quadro acima, das 42 respostas coletadas para a resposta “SIM”, 37 respostas foram de alunos e 5 respostas foram de professores; enquanto isso, das 5 respostas coletadas para a resposta “NÃO”, todas as 5 respostas foram de alunos. Diante dos números de respostas, foi perguntado aos entrevistados “2 -O que é capoeira?”. Assim, foi solicitado aos mesmos uma breve definição para o termo. Devido ao grande número de respostas não será possível apresentar todas as respostas, assim, foi dividido em categorias as respostas obtidas. Nessa primeira categoria, observa-se a capoeira enquanto prática cultural. A definição de capoeira para o aluno A, é compreendida como: “*Arte cultural por meio de luta e dança*”. Compactuando com a ideia, podemos observar na resposta dada por um determinado professor ao responder essa questão que: “*A capoeira é uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, música e brincadeira. Através de movimentos ágeis e complexos*”. De acordo com Santos (2017), a capoeira é uma prática corporal de escravos que eram trazidos da África para o Brasil no período escravocrata, aos quais, eram submetidos a constantes humilhações e ameaças. Diante disso, os escravos começaram a utilizar a capoeira como técnica de defesa e resistência aos senhores de engenho, e assim, incorporando algumas características como ginga, musicalidade, etc.

Além do mais, outro fato que chama bastante atenção nas respostas dos entrevistados para essa pergunta, se dá pelo fato de relacionar a capoeira enquanto luta/dança, por isso, nessa segunda categoria, observa-se a capoeira enquanto luta/dança. Conforme algumas das respostas a seguir: “*uma luta dançada*”; “*dança envolvendo luta originária no Brasil*”; “*e uma dança enforma de luta*”; “*uma dança*”. Diante dos fatos, podemos perceber que através da musicalidade da capoeira é transpassado essa característica enquanto dança. Larrain (2005)

a capoeira em sua característica de dança expressa emoções, interação e comunicações entre os corpos. Além do mais, a característica de dança para a capoeira está presente nos próprios movimentos, ou seja, agilidade, acrobacias, equilíbrios, etc.

Dando continuidade, também foram questionados aos entrevistados (professores e alunos) se esses, em algum momento praticou ou observou alguém praticando capoeira no espaço escolar. Os entrevistados tinham como opção escolher entre as alternativas “Já presenciei”; “Já pratiquei” e “Não presenciei e/ou pratiquei”. No quadro a seguir, podemos o quantitativo (em números) para essa pergunta:

3- VOCÊ JÁ PRATICOU OU VIU ALGUÉM PRATICANDO CAPOEIRA?	
JÁ PRESENCIEI	29 RESPOSTAS
JÁ PRATIQUEI	6 RESPOSTAS
NÃO PRESENCIEI E/OU PRATIQUEI	12 RESPOSTAS
TOTAL:	47 RESPOSTAS

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir dos dados do quadro, observa-se que uma pequena parcela dos entrevistados em algum momento tiveram o contato prático da capoeira no espaço escolar, enquanto isso, outra parcela dos entrevistados tiveram apenas o contato visual com a prática, ou seja, presenciaram outras pessoas praticando a capoeira. E por fim, alguns entrevistados disseram que nunca presenciaram e/ou praticaram a capoeira. Nesse sentido, Castro (2012) relaciona a necessidade de trabalhar a capoeira na escola como uma possibilidade de ação-reflexão-ação, assim, tornar a capoeira como uma prática não mecanizada do movimento, mas, torna-la mais

interpretativa, crítica, reflexiva e contextualizada a realidade. Contribuindo com essa ideia, Vaz *et al.* (2002) evidenciam que durante as aulas de Educação Física as práticas corporais são ações reflexivas; e assim, possibilitam a aproximação com os alunos. Com esta intenção, a capoeira tem o potencial de tornar-se mecanismos de leitura e reflexão do mundo, logo, aprimorar a expressão, linguagem, autonomia e o prazer dos sujeitos.

Ademais, também foi perguntado aos entrevistados se a capoeira deveria estar presente nas aulas de Educação Física; E se em algum momento, os entrevistados tiveram algum contato com a capoeira na escola. Afim de ilustrar as respostas, foi elaborado o quadro a baixo:

4 – VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA AULA DE CAPOEIRA NA ESCOLA?		5 – A CAPOEIRA DEVE ESTAR PRESENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	
SIM	22 RESPOSTAS	SIM	33 RESPOSTAS
NÃO	25 RESPOSTAS	NÃO	14 RESPOSTAS
TOTAL:	47 RESPOSTAS	TOTAL:	47 RESPOSTAS

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse viés, os dados do quadro acima nos revela que a capoeira ainda é pouco trabalhada nas escolas. Nesse sentido, das 22 respostas coletadas para a resposta “SIM”, 19 respostas eram de alunos e 3 respostas foram de professores. Enquanto isso, das 25 respostas coletadas para a resposta “NÃO”, 23 respostas eram de alunos e 2 respostas foram de professores. Também chama a atenção que uma grande parcela dos entrevistados consideram que a capoeira como necessária nas aulas de Educação Física. Logo, das 33 respostas coletadas para a resposta “SIM”, 28 respostas eram de alunos e 5 respostas foram de alunos; enquanto isso, das 14 respostas coletadas para a resposta “NÃO”, todas foram respostas dadas por alunos. De acordo com Medeiros e Peres (2007), a capoeira na escola se encaixa perfeitamente por princípios que norteiam o desenvolvimento dos educandos. Assim, Medeiros e Peres (2007) justifica que durante o 1º grau (Ensino Fundamental) a pratica da capoeira permite a socialização dos alunos, além de, debater fatores culturais e históricos. Por fim, também perguntamos aos entrevistados “6 – Por que, a pratica da capoeira é

importante?”. Aqui, os entrevistados tinham que responder se compreendiam ou não, a capoeira como uma prática relevante e necessária no espaço escolar. Devido ao grande número de respostas, não será possível apresentar todas as respostas, logo, será apresentado apenas algumas das respostas:

- *“É uma cultura e uma atividade física”* – resposta dada pelo aluno A;
- *“A prática da capoeira é importante para o desenvolvimento do ser humano, fazendo mais ágil e com melhores reflexos”* – resposta apresentada por um determinado professor;
- *“Porque movimenta o corpo”* – resposta dada pelo aluno B;
- *“Porque é um patrimônio da humanidade”* – resposta dada pelo aluno C;

Por isso, a partir das respostas obtidas através dos questionários, julga-se necessário a realização de um debate sobre a capoeira e a Educação Física. Falar sobre a capoeira nas aulas de Educação Física, nos remete um grande esforço em discutir sobre a inserção da mesma no espaço escolar. Nessa esteira, Souza (2001) nos revela que o processo de educação é um reflexo decorrente de um processo histórico. Nesse cenário, os professores são essenciais para que o conhecimento possa chegar até os alunos. Nesta perspectiva, o trabalho com a capoeira nas aulas de Educação Física possibilita o surgimento de uma identidade sócio-cultural, além de, reconhecer os elementos da cultura africana na sociedade brasileira.

A capoeira sofreu inúmeras transformações ao longo do tempo, foi se aperfeiçoando trazendo um efeito positivo e colaborando para que a mesma fosse introduzida no ambiente escolar, a capoeira continuou sua evolução se tornando mais ágil como luta e mais bonita como jogo, trazendo acrobacias e saltos mirabolantes, estas mudanças favoreceram seu reconhecimento e foram ampliando suas perspectivas para que a mesma fosse vista como ferramenta pedagógica no processo educativo. Sendo praticada por todo o mundo, nos últimos anos, a capoeira vem passando por um processo de grande expansão, sendo praticada nas mais diversas instituições da sociedade, assim como: escolas, centros comunitários, academias e projetos sociais (HEINE et al.,2009 apud. CASTRO, 2012, P. 14-15).

Castro (2012), argumenta que no espaço escolar a capoeira surge através da implementação da lei 10.639/03, enquanto atividade extracurricular. Assim, permite a discussão da cultura africana e sua historicidade. De acordo com Santos (2017), para além do espaço escolar, a capoeira também é uma prática reconhecida como patrimônio cultural pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 18 de julho de 2008, e posteriormente, em 2013 foi reconhecida pela UNESCO (Organização das nações unidas para

a Educação, a Ciência e a Cultura), assim sendo, torna-se necessário debates esses detalhes no espaço escolar. O marco regulatório da capoeira surge com os PCNs da Educação Física, no qual, propõem o debate acerca da pluralidade cultural. “A inserção da capoeira na escola tem como principal objetivo trabalhar os valores físicos, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito [...]” (SOARES E JULIO, 2011 apud. CASTRO, 2012, P. 22).

Conforme, Souza e Oliveira (2001) a capoeira tem como possibilidade o trabalho a partir de distintos enfoques didáticos, assim, possibilitando que seja trabalhados elementos da dança, luta, folclore, arte, etc. De tal modo, permite ao aluno a vivência com distintos enfoques, logo, aumenta a sua capacidade cognitiva. “As atividades propostas de capoeira devem estar voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos” (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, P. 44). Ademais, nos chama a atenção que a capoeira é uma das poucas modalidades da Educação Física Escolar que não advém das raízes da cultura europeia e/ou norte-americana, no qual, são berços de diversas modalidades esportivas. Nesse sentido, julga-se esse motivo pelo qual a capoeira ainda é banalizada na sociedade brasileira, afinal, trata-se de uma prática que deriva da cultura africana. Nessa esteira, Araújo; Marcassa; Filmiano (2013) argumentam que a prática da capoeira oportuniza uma riqueza enquanto conteúdo, por isso, não podemos negar seu potencial pedagógico.

Nesse lógica, Santos (2017) argumenta que, além de tudo, o foco também deve estar voltado para a formação dos professores, afim de, capacita-los para trabalhar a cultura afro-brasileira nas respectivas aulas. O papel do professor torna-se essencial para superação das desigualdades, sejam elas, raciais e/ou sociais. Ademais, torna-se necessário conciliar a teoria e a prática para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física. “Na interação teoria-prática ambas se produzem mutuamente, o que torna impossível separá-las [...]” (SOUZA, 2001, P. 07). De tal modo, a integração entre a teoria e prática permite que professor e aluno, sejam transformados. Por mais que essa transformação pareça distante, ela é algo gradual e progressivo.

Coletivo de Autores (2012), a capoeira deve ser trabalhada em sua dimensão cultural, histórica e política. Por sua vez, o ensino da capoeira deve ser algo humanizado, afim de, reconhecer a luta entre opressor e oprimido, assumindo uma perspectiva crítica de ensino, reconhecendo a relevância social do conteúdo. Para o Coletivo de Autores (2012) o ensino da capoeira na escola, permite que o aluno, se aproprie dessa manifestação histórico-cultural.

[...] através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de socialização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundando, especificamente no âmbito da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 100).

Na capoeira, os movimentos (ginga, golpes, rasteiras, giros, deslocamentos, etc) permitem que os alunos se apropriem das noções de espaço-tempo, além de, trabalhar com os limites corporais, e assim, vivenciar o movimento como um todo. Quanto aos instrumentos da capoeira (berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque e caxixi), é de extrema importância conhecermos não somente as suas funções dentro da capoeira, mas, reconhecer a historicidade de cada instrumento.

Um ponto importante no aprendizado da capoeira é a projeção dos acontecimentos e atividades da roda de capoeira para a vida cotidiana dos alunos, facilitando, assim, entendimento do cotidiano do mundo. Um exemplo é a chamada “rasteira”, o aluno deve entender que levar uma rasteira não é humilhação e sim um aprendizado, pois aquele que leva a rasteira não deve sentir-se derrotado e sim aprender que a queda faz parte da capoeira e da vida, sendo uma boa oportunidade de discussão com os alunos sobre o cotidiano, projetando a rasteira levada na roda para as possíveis “rasteiras” que se leva na vida. (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, P. 45-46)

A proposta de trabalhar com a capoeira com alunos do ensino fundamental pode parecer algo difícil, porém, não a torna impossível. Nessa lógica, Araújo; Marcassa; Filmiano (2013) em seu estudo nos apresenta as possibilidades de como trabalhar com o conteúdo capoeira em alunos do ensino fundamental. Uma das possibilidades apontadas para esse trabalho é buscar alternativas não somente da Educação Física, ou seja, uma possibilidade de manter a interdisciplinaridade. Assim, Araújo; Marcassa; Filmiano (2013) aponta que a contação de histórias é uma vantagem, pois, além de situar os alunos à respeito da prática corporal, permite que os mesmos despertem a sua imaginação. Outra possibilidade defendida pelos autores é o uso de brincadeiras e atividades lúdica, ou seja, uma possibilidade de associar alguns movimentos da capoeira, além de, problematizar questões.

Souza e Oliveira (2001), pontua que a coordenação motora é bastante desenvolvida durante a prática da capoeira. Vale destacar que, ao ser trabalhado com crianças do ensino fundamental, o professor deve ensinar movimentos menos complexos aos alunos, ou seja, movimentos básicos e fundamentais. Além do mais, os movimentos combinados com os cantos, instrumentalização e o bater as palmas, permite aos alunos uma vivência mais ampla com a capoeira no espaço escolar. Conforme, Souza e Oliveira (2001) é importante que os

alunos tenham um certo conhecimento sobre o corpo, afim de, reconhecer as partes do corpo para que o desenvolvimento da prática da capoeira torne-se completo.

Assim, através dos conhecimentos vivenciados a partir das aulas e a capacidade de pensamento dos alunos, possibilita-se a incorporação da cultura da capoeira, e assim, soma-se a sua experiência de vida. Considerando a Educação Física, o seu desafio é pensar o componente curricular a partir da leitura de mundo. De acordo com Fensterseifer e González (2010) *apud*. Almeida e Fensterseifer (2014), o ato educativo tem como função a autocritica, nesse sentido, a prática pedagógica deve contribuir para a aplicação no espaço escolar, logo, legitimar a Educação Física. De tal modo, entendemos que o desafio do professor é possibilitar aos alunos a incorporação da cultura corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos, podemos observar que capoeira é indispensável no espaço escolar, sobretudo pelo fato dessa ser uma modalidade que expressa a cultura afro-brasileira advinda do processo de escravidão no Brasil. Assim, a capoeira além de uma prática corporal, é parte da identidade de um povo, e por isso, deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física Escolar. A capoeira tem a sua relevância no desenvolvimento cultural e motor dos alunos, sobretudo do ensino fundamental, o que a torna cada vez mais necessária na escola. Através dos textos discutidos, foi possível observar o quão a capoeira pode auxiliar as noções de espaço-tempo, coordenação motora, lateralidade, ludicidade, etc. Porém, pelo que foi notado, no espaço escolar ainda é pouco o apelo pela prática. Pontua-se que a capoeira é mistificada como uma prática violenta, o que pode inviabilizar a adesão dos alunos para a prática.

De modo geral, os entrevistados em suas respostas buscavam associar a capoeira enquanto prática cultural. Chama-se a atenção a capacidade de reconhecimentos dos entrevistados sobre a historicidade da capoeira, no qual, diziam na maioria das respostas que a prática é elemento da cultura afro-brasileira na sociedade. Porém, o contato prático dos entrevistados com a capoeira é pouco ou inexistente, visto que, foram poucos os sujeitos que alegaram que tiveram a oportunidade de vivenciar a prática da capoeira nas aulas de Educação Física. Assim, percebe-se que ainda é pouco a vivência com a capoeira nos espaços escolares, embora, a prática seja exigida e regulamentada pelos PCNs da Educação Física.

Partindo dos textos analisados, pode-se perceber que poucos textos se comprometiam em discutir a prática da capoeira no Ensino Fundamental. Nesse sentido, percebe-se que as

produções científicas são poucas, o que cabe, uma maior atenção para essa área, aumentando o número de publicações. Como apontado, durante o processo de ensino da capoeira os professores devem valorizar a individualidade dos movimentos da criança, não se mantendo prisioneiro dos movimentos pré-determinados, assim, valorizar as experiências dos alunos é algo primordial. Assim, podemos observar que a capoeira é uma prática da cultura corporal que tem potencial pedagógico para o aprendizado dos alunos, logo, torna-se possível trabalhar com a capoeira voltada para os alunos do ensino fundamental, afim de, trazer para as aulas os aspectos lúdicos.

ANEXOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Destinado ao(a) Aluno(a) Menor de 18 anos

Prezado (a) Aluno (a),

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: **“Entra na roda e ginga”**: A vivência da capoeira em uma escola de ensino fundamental da rede pública. Meu nome é **Guilherme Alves Machado**, graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás; sou o **pesquisador responsável**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence a mim. A pesquisa está sob a normatização da Resolução do CNS nº 510 de 2016 e as informações coletadas serão utilizadas somente para os fins acadêmicos e científicos. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail guilhermedufisica@gmail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: **(62) 9 9643-7354**.

Nesta pesquisa pretendemos compreender a relação entre a capoeira e as práticas pedagógicas na Educação Física, permitindo reconhecer a capoeira a partir das vivências no espaço escolar, enriquecendo o movimento corporal. O que nos motiva a realizar esse estudo é entender como a capoeira está relacionada com o espaço escolar, assim, a ideia é mostrar que o estudo será sistematizado a partir de uma observação ampla. De tal modo, debater a respeito das oportunidades do aprendizado da capoeira, uma vez que é um assunto muito debatido nas aulas de Educação Física. Para esta pesquisa aplicaremos um questionário, para você responder com um tempo previsto de vinte (20) minutos. E, também aplicaremos questionários, para os professores e gestores da escola.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento que poderá ser revisto a qualquer momento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou não participar. Caso sinta constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc., poderá abandonar a pesquisa em qualquer tempo; você também não precisa responder questões que te causem desconforto emocional e/ou constrangimento na entrevista. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Sua voz, imagem, suas informações e sua identidade só serão divulgadas com a sua permissão e permissão do seu responsável. Conforme a Resolução CNS nº 510/2016, trataremos a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Os riscos envolvidos na pesquisa são considerados mínimos, ou seja, poderá ocorrer desconforto emocional e/ou possíveis riscos psicossociais (ex.: constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, etc.). Ainda sim, caso sofra algum dano em decorrência da pesquisa, receberá assistência integral e gratuita. E os benefícios da pesquisa é o de você contribuir com o conhecimento científico sobre os processos educacionais, sobre a escola. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada por mim, pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

Essa pesquisa vai analisar as práticas pedagógicas para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física. A intenção é analisar a compreensão de vocês alunos sobre a capoeira, além de, identificar as possibilidades de sistematização enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. Em caso de despesas oriundas de locomoção, hospedagem e alimentação dos participantes, serão ressarcidas no ato da entrevista pelo pesquisador responsável.

Será garantido o sigilo e assegurada a sua privacidade e anonimato. Entretanto, caso seja interesse da pesquisa a identificação do participante, deverá ser autorizada pelo mesmo.

Confirmação da concordância ou não da sua identificação no projeto de pesquisa. Por gentileza, rubrique dentro do parêntese com as proposições escolhidas:

- Permito a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;
- Não permito a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
- Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;
- Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Como pesquisador responsável por este estudo declaro: que cumprirei com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Destinado ao(a) Aluno(a) Menor de 18 anos

Eu,, inscrito(a) sob o RG/CPF.....(caso tenha o documento), Idade.....anos, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**Entra na roda e ginga**”: A vivência da capoeira em uma escola de ensino fundamental da rede. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável **Guilherme Alves Machado**, sobre a pesquisa, os procedimentos, métodos e objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa em caráter voluntário.

Goiânia, de de 2021.

Assinatura por extenso do(a) participante

____/____/____

Data

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

____/____/____

Data

QUESTIONÁRIO

*Nessa etapa, irei aplicar o questionário propriamente dito entre os alunos da instituição:

1- Você sabe o que é capoeira?

()SIM ()NÃO

2- Para você, o que é capoeira?

3- Por acaso, você já praticou ou viu alguém praticando capoeira??

() Já presenciei

() Já pratiquei

() Não presenciei e/ou pratiquei

4- Para você, por que é importante a prática da capoeira? Justifique sua resposta:

5- Você já teve alguma aula de capoeira na escola? Fale um pouco sobre sua experiência:

6- Na sua opinião, a capoeira deveria estar mais presente nas aulas de Educação Física?
Justifique sua resposta:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A inserção da capoeira no currículo escolar: Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/a-insercao-da-capoeira-no-curriculo-escolar.htm>
EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 156 - Mayo de 2011. <http://www.efdeportes.com/>

ACCURSO, A.S., et al. A capoeira no sapecca. Anais do 2º congresso brasileiro de extensão universitária UFMG. Belo Horizonte, 2004.

ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A relação teoria-prática na educação física escolar: desdobramentos para pensar um “programa mínimo”. **Revista Kinesis**, Santa Maria, 2014.

ALVES, Fernando Cássio Orso. BARRETO, Dagmar Bittencourt Mena. A percepção de professores do ensino regular sobre a utilização da capoeira como tema transversal no projeto pedagógico da escola. Joaçaba – SC. 2009.

ARAUJO, A. M. A.; MARCASSA, L. P.; FILMIANO, G. M. M. O ensino da capoeira nos anos iniciais na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**. 2013, p. 13-23.

Artigo 22 da Lei nº 12.288 - Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/23569706/artigo-22-da-lei-n-12288-de-20-de-julho-de-2010>

BNCC (pág 81) - Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/SEGUNDA-PARTE.pdf>

CALÇADOS, Gilberto Carneiro. A prática da capoeira no ensino formal e no ensino informal. Monografia apresentada ao curso de Educação física faculdade governador Ozanam Coelho. 2009.

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. Capoeira na Universidade. Revista Baiana de Educação Física, 2000.

Capoeira reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade>.

CASTRO JUNIOR, Luis Vitor de; ADIB, Pedro Rodolpho Jungers; SOBRINHO, José Santana. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 14, n. 11, p. 160-171, 2000.

CASTRO, Adriana Aparecida. A REALIDADE DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE COROMANDEL-MG. Trabalho de Monografia de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Coromandel/MG, Coromandel, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, NEUBER LEITE. Capoeira, trabalho e educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Salvador. 2007.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL Irene Conceição Andrade, Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica, RJ, Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 3. ed. Campinas. SP: Papyrus, 2000.

FERREIRA, V T A. C O GAMA. As contribuições da capoeira: da cultura africana para as escolas brasileiras. Congresso Paulistano de Educação Física Escolar. São Paulo. 2009.

FUGIKAWA C. S et al. Educação física ensino médio. Secretaria de Estado educação. Curitiba, 2ª edição. SEED-PR, –248 p. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. Ed – São Paulo: Atlas, 2008

https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goi%C3%A1s-Ampliado_vol-I.pdf (pág. 162) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2010)

LARRAIN, Nicolás Rafael Severin. Capoeira angola: música e dança. Dissertação submetida ao programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2005.

LEMOS; Getulio Silva; NARESSI, André Bastiani. Educação e valores através da capoeira na escola. I Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências. Centro de Educação – CE e do Centro de Ciências Rurais – CCR, da UFSM, abril de 2004.

LOPES, Àlison Rafael de Sousa. A história da capoeira no Brasil: da marginalização a condição de patrimônio cultural. Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Brasília – DF. 2010.

MAIA, Júlio César Apolinário; MENEZES, Nívea Maria Silva. O legado de mestre bimba para a capoeira em Goiânia: trajetória e reconhecimento histórico. Anais da III Jornada de Educação Física do Estado de Goiás: Corpo, ciência e mercado: os desafios para a Educação Física. Universidade Estadual de Goiás (Campus Goiânia ESEFFEGO). Goiânia: UEG, v. 1, n. 1, 2018.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATOS, Manoel Adriano da Luz; NETO, João Francisco Pereira. Os benefícios da prática da capoeira angola para a transformação social de seus praticantes. In: PANZIERA, Cristina (Org). Educação Física Inclusiva: diferentes olhares sobre a inclusão social através da Educação Física e do Esporte. Editora Universitária Metodista, Porto Alegre, 2016.

MEDEIROS, J. E. S. de; PERES, L. S. A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escola – Uma abordagem teórica e prática. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_eduardo_segala_medeiros.pdf acesso em: 24/08/2021 às 15:58.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal, Centro Universitário Vila Velha. UVV. 2002.

MOÇÃO. SPL- código de originalidade: 533670 280904 1621. Nº 62.2004.

MUNARO, Hector. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar, Departamento de Saúde- DS. Curso: Educação Física - IV Semestre. Jequié - BA. 2007.

NASCIMENTO, Siméia Braga. Berimbau, cultura e educação: a capoeira nas escolas de Altamira-PA. –ufpa. p.7.2009.

NORONHA, Flávia Dayana Almeida; PINTO, Rúbia-Mar Nunes. Capoeira nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 2, n. 7, p. 123-138, 2004.

PCN de Educação Física, Brasil (1998, p.71 e 72)

QUADROS, Rudemar Brizolla de. Capoeira na escola. Das atividades extraclasses aos conteúdos da educação física escolar. Contextualizando a proposta da cultura corporal de movimento. UFSM. PR. 2008.

REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil.2000.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias, 2. Ed., Editora Argos, Chapecó, 2012.

SANTOS, Wanderson Rodrigo Marçal dos. **A importância da capoeira nas aulas de educação física escolar**. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

SETE mestres bola. A capoeira angola na Bahia. 4ª Ed – Rio de Janeiro: Pallas. 2005.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas Corporais: Experiências em Educação Física para uma formação humana.** Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005. 214 p

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A educação física como componente curricular na educação infantil: Elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 3, n. 26, p. 127-142, 2005.

SILVA, A. M et al. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In:FALCÃO, J. L.; SARAIVA. M. C. (Orgs). **Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in) tensas experiências.** Florianópolis, SC: Copiart, 2009.

SILVEIRA, Juliano. A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. Disponível em: <http://confef.org.br/arquivos/artigo.doc>. Acesso em 20 de outubro de 2007.

SIMÕES, Maria Araujo, Da inversão a re-inversão do olhar: ritual s perfumasse na capoeira angola, UFSCar. 2006.

SOARES, Antonio Jorge G. ALMEIDA, Juliana Azevedo de. Narrativas identitárias da capoeira na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. UFRJ. p.6. 2006.

SOBRINHO, José Santana ET AL. Capoeira: intervenção e conhecimento no espaço escolar. Revista FACED, 1999.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.

STEFFLER, Nislei Teresinha; PORTELA, Bruno Sérgio. Capoeira e sua aplicabilidade no contexto escolar. in: O professor pode e os desafios da escola pública paranaense. **Secretaria de Educação do Paraná**, Curitiba, p. 1-19, 2010.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, Editora Atlas, 1987.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares. In: COSTA, Marisa. V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro. DP&A, 2002. p. 23-38.

VENTURA, Paulo R. V. et al. Metodologia da investigação científica – um olhar de pesquisadores de educação física. Texto Didático. Goiânia, 2017.

YAHN, Carla Alves de Carvalho. Capoeira angola e literatura popular: marcas da tradição oral afro-brasileira, Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 6 - Agosto. 2009.